

A photograph of a large, dark rock formation against a clear blue sky. The rock has a prominent face-like shape with a forehead, eyes, and a mouth. Above the face is a large, flat, horizontal rock slab. The word "LARGO" is written in large, bold, black capital letters on the left side of the image.

LARGO

LARGO

Isaura Pena
Júnia Penna
Malu Fatorelli
Nena Balthar

curadoria
Isabel Portella

21 de março - 31 de maio 2026

Galeria do Lago
Museu da República - Rio de Janeiro



LARGO

Isabel Portella

A cidade não conta o seu passado,
ela o contém como as linhas de uma mão.
Italo Calvino, *As Cidades Invisíveis*.

O Palácio do Catete, prédio histórico de arquitetura neoclássica brasileira e seus jardins, é ponto de referência na cidade do Rio de Janeiro e centro da atenção de um público com interesses os mais diversos. Construído entre 1858 e 1867, para ser residência do Barão de Nova Friburgo, tornou-se, trinta anos após, sede da Presidência da República e na sequência foi reformado para abrigar o Museu da República. Essa trajetória múltipla trouxe marcas e deixou memórias inscritas em diversos formatos. O Museu, que funciona como elo entre pessoas, objetos, tempos e fatos, prescreve uma representação da realidade, ficcionalizando a memória. É um espaço ideologicamente inventado que consagra ideias sobre tempo, memória e patrimônio.

Não à toa, quatro artistas visuais contemporâneas, com poéticas gráficas diferenciadas, mas tendo o desenho como ponto de partida, voltaram o olhar amoroso para detalhes e aspectos únicos do Palácio. Perceberam que o sentido de “musealizar” comporta também um recolocar, reordenar, visando a aquisição de informação ou potencialidade. É mudar algo de lugar, às vezes no sentido físico, mas sempre no sentido simbólico, como aponta Bruno Brulon, museólogo e professor.

Isaura Pena, Júnia Penna, Malu Fatorelli e Nena Balthar encontraram um espaço amplo para expandir o pensamento artístico, pesquisar e desenvolver trabalhos que apresentam diferentes camadas de diálogo com a arquitetura e o local. O envolvimento das artistas e o entusiasmo com que se detiveram sobre aspectos - tanto os mais complexos quanto os que emocionam pela simplicidade e harmonia - possibilitaram um contato direto e o acesso a espaços pouco visitados do Palácio.

Isaura Pena apresenta duas séries de desenhos com aquarela de grafite sobre papel. Na série Plantas baixas, três desenhos criados a partir da observação de outros desenhos de engenheiros paisagistas que fizeram a reforma dos jardins do Palácio em diferentes momentos. Isaura interessa-se pelas transformações da natureza do entorno do Museu. *“Teço considerações sobre os componentes do espaço, as questões de escala, da geografia do local, dos caminhos, vegetação, cursos de água, canteiros, alamedas, lago e o mar ao fundo”* diz a artista.

Júnia Penna apresenta um desenho, em grandes dimensões, realizado com caneta esferográfica azul sobre papel. É a memória da extensão do mar, que antes beirava os limites do Palácio, que a artista nos oferece em toda as suas camadas. *“No trabalho, a potência do mar se confirma no nosso imaginário como um elemento natural dotado de força própria, com regras próprias”*, salienta Júnia.

Malu Fatorelli utiliza a antiga técnica chinesa da frotagem para transferir elementos da arquitetura para um plano, com usos múltiplos. As imensas águias, que se encontram na cobertura do prédio do Museu da República, sempre despertaram, na artista, a curiosidade e a vontade de aproximação. *“Era como tocar algo intocável”*, disse ela depois de percorrer caminhos quase secretos e íntimos do Palácio e se defrontar com as fantásticas esculturas. A série de trabalhos realizados a partir das frotagens estão impregnados com a ideia de algo que escapa, de voo, da intensidade da experiência realizada.

Nena Balthar encontra, na rede subterrânea que conecta os seres vivos do reino vegetal e fúngico, o fio condutor de seus pensamentos sobre como habitar em tempos de hiper aceleração e personalismos. A mandioca foi o tubérculo estudado e sobre isso a artista apresenta uma série de desenhos em grafite e objetos em cerâmica, barro, grafite e folha de ouro. Interessa a Nena a relação do ancestral gesto de plantar com o gesto de riscar, desenhar e criar objetos. Trata-se de uma fabulação que remete aos povos originários que habitavam o entorno da baía de Guanabara e reverberam em nosso imaginário.

Largo, exposição com tantas propostas e questões apresentadas, é realmente um espaço de acolhimento, aproximação de poéticas e experiências transformadoras. Cada artista trouxe na obra sua trajetória, expôs seus desejos e suas crenças. Que seja um lugar de ampliar, acrescentar e alargar horizontes.

LARGO

Isaura Pena
Júnia Penna
Malu Fatorelli
Nena Balthar

A cidade não conta o seu passado;
ela o contém como as linhas de uma mão.
Isa Calente. *As Cidades Invisíveis*

O Palácio do Catete, prédio histórico de arquitetura neoclássica brasileira e seus jardins, é ponto de referência na cidade do Rio de Janeiro e centro da atenção de um público com interesses os mais diversos. Construído entre 1905 e 1907, para ser residência do Barão de Nova Friburgo, tomou-se, trinta anos após, sede da Presidência da República e na sequência foi reformado para abrigar o Museu da República. Essa transição múltipla trouxe marcas e deixou memórias inscritas em diversos formatos. O Museu, que funciona como elo entre pessoas, objetos, tempos e lutas, preserva uma representação da realidade, focalizando a memória. É um espaço ideologicamente inventado que consagra ideais sobre tempo, memória e patrimônio.

Não à toa, quatro artistas visuais contemporâneas, com políticas gráficas diferenciadas, mas tendo o desenho como ponto de partida, voltaram o olhar amoroso para detalhes e aspectos íntimos do Palácio. Percebem que o sentido de "musealizar" comporta também um recolocar, reordenar, criando a aquisição de informação ou potencialidade. E mudar algo de lugar, às vezes no sentido físico, mas sempre no sentido simbólico, como aponta Bruno Brunel, museólogo e professor.

Isaura Pena, Júnia Penna, Malu Fatorelli e Nena Balthar encontram um espaço amplo para expandir o pensamento artístico, pesquisar e desenvolver trabalhos que apresentam diferentes camadas de diálogo com a arquitetura e o local. O envolvimento das artistas e o entusiasmo com que se deram sobre aspectos - tanto os mais complexos quanto os que emocionam pela simplicidade e harmonia - possibilitaram um contato direto e o acesso a espaços pouco visitados do Palácio.

Isaura Pena apresenta duas séries de desenhos com aquarela de grafite sobre papel. Na série *Plantas baixas*, três desenhos criados a partir da observação de outros desenhos de engenheiros paisagistas que fizeram a reforma dos jardins do Palácio em diferentes momentos. Isaura interessa-se pelas transformações da natureza do entorno do Museu. "Fico considerando sobre os componentes do espaço: as qualidades de escala, de geografia do local, dos caminhos, vegetação, cursos de água, caminhos, alamedas, lago e o mar ao fundo" diz a artista.

Júnia Penna apresenta um desenho, em grandes dimensões, realizado com caneta hidrográfica azul sobre papel. É a memória da extensão do mar, que antes beirava os limites do Palácio, que a artista nos oferece em todas as suas camadas. "No trabalho, a potência do mar se confirma no nosso imaginário como um elemento natural dotado de força própria, com regras próprias", salienta Júnia.

Malu Fatorelli utiliza a antiga técnica chinesa da frotagem para transferir elementos da arquitetura para um plano com usos múltiplos. As imagens águas, que se encontram na cobertura do prédio do Museu da República, sempre despertaram, na artista, a curiosidade e a vontade de aproximação. "Eu como ficar algo invisível", disse ela depois de percorrer caminhos quase secretos e íntimos do Palácio e se delectar com as fantásticas esculturas. A série de trabalhos realizados a partir das frotagens está integrada com o tema de algo que escapa, de voar, da intensidade da experiência realizada.

Nena Balthar encontra, na rede subterrânea que conecta os seres vivos do reino vegetal e fúngico, o fio condutor de seus pensamentos sobre como habitar em tempos de hiper aceleração e personarismos. A manduca fôl o tubérculo estudado e sobre isso a artista apresenta uma série de desenhos em grafite e objetos em cerâmica, barro, grafite e folha de ouro. Interessa a Nena a relação do ancestral gesto de preitar com o gesto de riscar, desenhos e color objetos. Trata-se de uma fabulação que remete aos povos originários que habitavam o entorno da baía de Guanabara e reverberam em nossos imaginários.

Largo, exposição com tantas propostas e questões apresentadas, é realmente um espaço de acolhimento, aproximação de políticas e experiências transformadoras. Cada artista trouxe na obra sua trajetória, expõe locais desejos e suas crenças. Que seja um lugar de ampliar, acrescentar e alargar horizontes.

Isabel Portella





Malu Fatorelli. Voo, 2026. Respiro, 2026. Harpia, 2026. Grafite e aquarela sobre papel, 60 x 80 cm (cada)



Nena Balthar
Sem título | Série Estudos Tubérculos, 2024
Mesa de ferro, grafite em pó sobre papel
e objeto cerâmico. Mesa 70 x 90 x 80 cm,
desenhos 60 x 80 cm, objeto cerâmico 15 cm





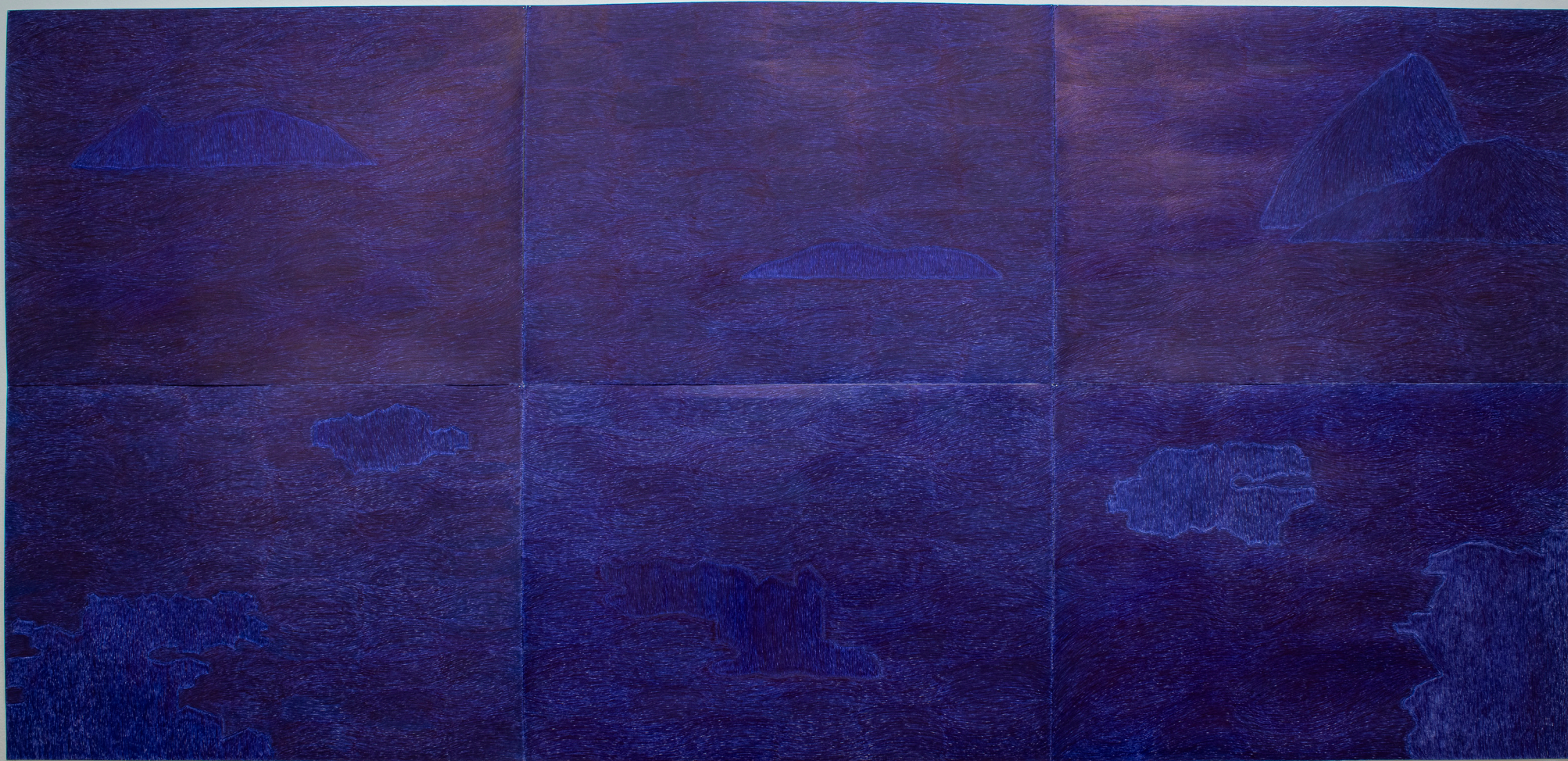
Isaura Pena
Planta Baixa I, II, III, 2026
aguada de grafite sobre papel
150 x 110 cm cada





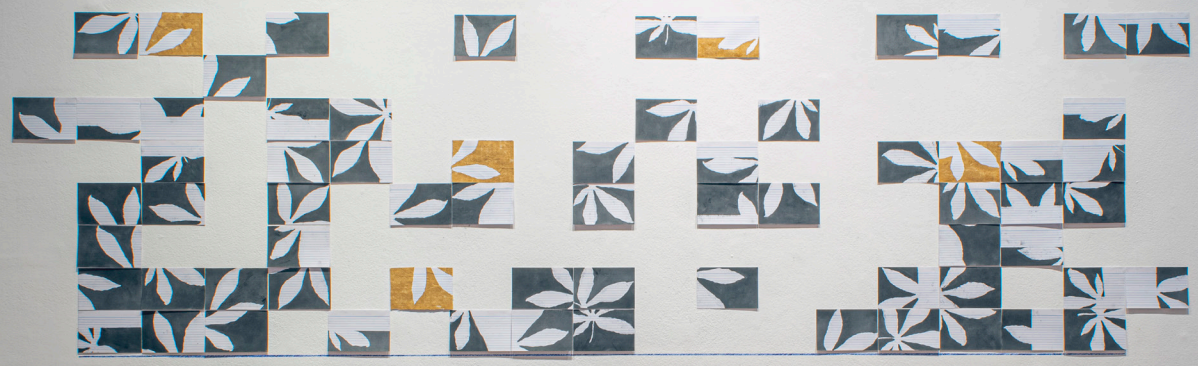
Malu Fatorelli
Aladas, 2026
grafite e aquarela sobre papel
60 x 80 cm





Júnia Penna. Maré, 2026. Caneta esferográfica sobre papel, 150 x 318 cm





Wang Balthus





Nena Balthar
Notações, 2024/2026
grafite em pó sobre papel
dimensões variáveis

Sem título | Série Estudos Tubérculos
2024/2026
objetos cerâmicos
dimensões variáveis



LARGO

Isaura Pena
Júnia Penna
Malu Fatorelli
Nena Balthar

Júlia Pevna apresenta um desenho em grandes dimensões, realizado com caneta hidrográfica azul sobre papel. É a memória da extensão do mar, que antes beirava os limites do Palácio, que a artista nos oferece em 1004 83 suas canovas. No trabalho, a polifonia do mar se confirma em notas imaginárias como um elemento natural dotado de força própria, com "energia", salienta Júlia.

Mário Faleiros utiliza a antiga técnica chinesa de bróquel para transformar elementos da arquitetura para um plano, com usos múltiplos. As invenções, às vezes, que se encontram na abertura do prédio do Museu da República, sempre despertam, na artista, a curiosidade e a vontade de aproximação. "Era como tocar algo intocável", disse ela depois de percorrer caminhos quase secretos e íntimos do Palácio e se defrontar com as fantásticas esculturas. A série de trabalhos realizados a partir dos bróqueis estão impregnados com a ideia de algo que escapa, de voos, de intensidade da experiência realizada.

Nena Balthar encontra, na rede subterrânea que conecta os seres vivos do reino vegetal e físico, o fio condutor de sua sensibilidade sobre como habitar em tempos de hiper-aceleração e personalismos. A mandioca foi o tubérculo estudado e sobre isso a artista apresenta uma série de desenhos em grafite e objetos em cerâmica, barro, grafite e folha de ouro. Interessa a Nena a relação do ancestral gesto de plantar com o gesto de riscar, desenhando e criar objetos. Trata-se de uma fabulação que reflete aos povos originários que habitavam o entorno da baía de Guanabara e viveram em novo migrante.

Large, expôzicão com tantas propostas e questões apresentadas, é realmente um espaço de acolhimento, aproximação de poéticas e experiências transformadoras. Cada artista trouxe na obra sua trajetória, expôs seus desejos e suas crenças. Que seja um lugar de ampliar horizontes e alegar horizontes.

Isabel Portillo

Intel® Pentium® Processor



Malu Fatorelli

ALADAS, 2026

Vídeo

3'39"

Direção e edição: Amanda Marcolino, Lucas Almeida

Colaboração: António Olaio, Isaura Pena,

Júnia Penna, Nena Balthar

EXPOSIÇÃO
Largo

Isaura Pena
Júnia Penna
Malu Fatorelli
Nena Balthar

Curadoria
Isabel Portella

Iluminação
Rogério Emerson

Montagem
Adriano Trindade

Recorte Vinílico
Gouvêa Artes

Manutenção e Pintura
Equipe Eletrodata

Agradecimentos
Ana Fatorelli, Antônio Olaio
Dorothee Ledermann
Equipe do Museu da República
Galeria de Arte
Albuquerque Contemporânea

Galeria do Lago - Museu da República
Rua do Catete 153 - Rio de Janeiro. RJ
21 março - 31 de maio 2026

ENCONTRO na GALERIA LAGO

23 maio 2026

Isaura Pena, Júnia Penna, Malu Fatorelli
Nena Balthar, Isabel Portella

Convidados
Cícero F. Almeida e Eduardo Barra

CATÁLOGO
Texto
Isabel Portella

Fotos
Malu Fatorelli - capa, [p. 22]
Amanda Marcolino - [p.2]
Mario Grisolli [p. 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11,
12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19]

Projeto Gráfico
Isaura Pena, Júnia Penna

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Largo [livro eletrônico] : catálogo de exposição /
[artistas] Isaura Pena ... [et al.] ;
curadoria Isabel Portella. -- Rio de Janeiro :
Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Outras artistas: Júnia Penna, Malu Fatorelli,
Nena Balthar
ISBN 978-65-02-16344-3

1. Artes - Exposições - Catálogos
2. Obras de arte I. Pena, Isaura. II. Penna, Júnia.
III. Fatorelli, Malu. IV. Balthar, Nena. V. Portella,
Isabel.

26-368231.1

CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes : Catálogos de exposições 700.74

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/O



terias
AIXA
a, 84 - Café
a 10h.
am aporoso.
vendi a 10h.
Cena.